

INTRODUÇÃO

O prolapso uterino total ou parcial da vagina é uma patologia na gestação, associados no período final da gestação até mesmo no pós-parto, que acomete preferencialmente bovinos e pequenos ruminantes, sendo mais rara em outros animais.¹ Essa patologia se dá ao relaxamento da fixação da vagina, que acomete principalmente fêmeas idosas, que possuem alguns defeitos anatômicos ou pré-disposição genética, mas somente em algumas raças bovinas, distúrbios hormonais, obesidade e inflamações na vulva e no reto².

O prolapso vaginal em vacas apresenta-se no primeiro momento no terço final da gestação, podendo ocorrer no pós-parto imediato. E no final da gestação com a combinação do relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais, induzidos pelos hormônios, associado ao aumento do tamanho uterino gravídico, leva ao prolapso.³

OBJETIVO

Temos como objetivo deste trabalho, foi relatar o atendimento de um prolapso total de útero em vacas e como decorreu o processo e finalizou o estudo de casos, bem como se precedeu em cada etapa do processo do animal, promovendo o bem-estar.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Neste estudo foi atendida uma vaca de 7 anos, com prolapso uterino total, no interior de Minas Gerais, acompanhado pelo tutor do animal que na anamnese relatou que no período da manhã seguiu o parto e no final da tarde já no pós-parto, estava em decúbito esternal, logo após foi atendido e acompanhado pelo médico veterinário para realizar a correção do problema. A vaca apresentava frequência cardíaca de 85 batimentos por minutos, com mucosas pálidas, apresentando um alto grau de dor e devidamente debilitado. Pós observações foi realizado a limpeza do útero com água fria e solução de clorhexidina, foi administrado uma anestesia peridural com o anestésico lidocaína a 2% 6 ml, administrado 400 mg, IV de escopolamina para dor, 10 ml de ocitocina aplicada na musculatura para estimular as contrações e auxiliar na hemostasia, logo após o posicionamento do útero em sua cavidade mantendo as mãos dentro, para realizar a sutura com pontos em forma de "U" com fios de nylon Nº2, para evitar o rompimento da sutura.

Foi administrado 10.000UI de Benzilpenicilina procaína + 4,0mg de Dihidroestreptomicina + 0,3mg de Piroxicam + 0,86mg de procaína30/kg (IM)/dia por 5 dias, Diclofenaco28 20mL (IM) no dia do atendimento mais 15mL por mais dois dias, Riblofavina 20mg + Cloridrato de piridoxina 15mg + Nicotinamida 1000mg + Acetil d-l metionina660mg + Cloreto de sódio 2500mg + Cloreto de potássio 250mg + Cloreto de cálcio 150mg + Cloreto de magnésio 90mg + Dextrose 25000mg + Vitamina B12 10000mg (IV), borogluconato de cálcio15 1L (IV), Vitaminas/minerais/glicose9 100mL (IV), Dexametasona6 10mL (IV). Observando o acompanhamento do animal após o procedimento.

O prolapso uterino é um tratamento de urgência e não sendo tratados costumam ser fatais para os animais.⁴ A maioria das vezes, mesmo com a presença do médico veterinário, perdendo o animal devido à ruptura da artéria mediana do útero. Este vaso, que pode apresentar a espessura do dedo polegar, onde é a principal via de irrigação do útero durante a gestação.^{1,4} Nos casos de ruptura, não há uma maneira efetiva de controlar a hemorragia que se dá ao óbito por conta dos danos. A exposição da mucosa ao ambiente externo predispõe a lesões traumáticas e infecções bacterianas, causando endotoxemia e morte por choque. Mas deve ser observado o processo todo desde o início do atendimento, levando em consideração o bem-estar animal.^{5,6,7}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos entendemos que o prolapso uterino é uma patologia que se diagnostica em emergencial devido ao alto risco para os bovinos

independente de raça e idade do animal. Sendo a causa mais importante do óbito, devido o tempo de atendimento sendo demorado, transcorrido entre o primeiro prolapso uterino e o procedimento de se colocá-lo no lugar ou se houver a necessidade de alguma amputação. Uns dos pontos primordial e sendo muito importante é a ruptura da parede retal o que seriamente vai causar uma peritonite, sendo assim por esses motivos é de extrema importância o diagnóstico e tratamento o mais rápido possível, para melhorar o prognóstico, com conforto e bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Grunert E, Birgel EH. Obstetrícia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1989. 323p
2. Schaefer-Okkens AC. Vaginal edema and vaginal fold prolapse in the bitch, including surgical management international. Ithaca: NY Veterinary Information Service, 2001. Disponível em www.ivis.org.
3. TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 2003. 2 ed, p.49
4. SALES, J.V.F. et al. Técnica de minchev em vaca com prolapso de vagina: relato de dois casos, 2011.
5. AMSTUTZ, Harold E. Manual merck de veterinária. São Paulo: Roca, 2008. 9 ed.
6. Prestes NC, Landim-Alvarenga FC Medicina veterinária, obstetrícia veterinária Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p.
7. Wolfe DF, Carson RL. Surgery of the vestibule, vagina and cervix. In: Wolfe DF, Moll HD. (Ed.). Large animal urogenital surgery. 2. ed. Baltimore: Williams and Wilkins, 1998. p.398-406.